DOI 10.20504/opus2015c2106

Saúde do músico: percursos e contribuições ao tema no Brasil

Cristina Porto Costa (SEE/DF)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo elencar iniciativas ligadas à saúde do músico no Brasil em diferentes contextos educativos, incluindo pesquisas e atividades de promoção da saúde ocupacional, de forma a traçar uma trajetória do tema no país. Foram consultados anais de encontros nacionais da ANPPOM e ABEM no período entre 2010 e 2014, revistas acadêmicas de música e sítios eletrônicos de eventos referentes. Assinala-se a pouca presença do tema nas áreas pesquisadas no tocante à educação preventiva. Conclui-se pela necessidade de ampliar estudos e aplicações interdisciplinares, buscando intensificar intercâmbios nas áreas de saúde, música e educação. Ressalta-se que as práticas preventivas exigem adoção ainda no período de formação. Para tal, é essencial que os professores de instrumento sejam devidamente preparados.

Palavras-chave: Saúde do músico. Saúde ocupacional. *Performance*. Educação para promoção da saúde.

Musician's Health: Pathways and Contributions to the Issue in Brazil

Abstract: This paper aims to list initiatives related to the musician's health in Brazil within a variety of educational settings, including research and activities that promote occupational health, in order to design a pathway on the issue in Brazil. We examine proceedings from ANPPOM and ABEM from 2010 to 2014, academic journals and web sites of events. The areas researched indicate little discussion in regards to preventive education. These results emphasize the need to expand studies and interdisciplinary applications, as well as intensify the exchange between the areas of health, education and music. It stresses that preventive practices require adoption during the formative years. For this purpose, it is essential that instrumental teachers are properly trained.

Keywords: musician's health; occupational health; performance; education for health promotion.

COSTA, Cristina Porto. Saúde do músico: percursos e contribuições ao tema no Brasil. *Opus*, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 183-208, dez. 2015.

Submetido em 03/11/2015, aprovado em 08/01/2016.

A repercussão da ênfase internacional dos anos 80-90 do século passado sobre medicina aplicada às artes performáticas, entre elas a música, revelou-se em uma multiplicidade de sítios eletrônicos, livros e manuais em língua estrangeira, enquanto entidades de classe alertavam para a enormidade de adoecimentos ocupacionais em seus quadros (WINSPUR; PARRY, 1997). A criação da Performing Arts Medicine Association - PAMA em 1989, fruto de inquietações já sinalizadas em 1983 no primeiro simpósio sobre problemas médicos dos músicos, alavancou iniciativas mundiais. Foi marcante a elaboração da edição científica *Medical Problems of Performing Artists*, em 1986. É notória a ausência de dados sobre a realidade musical brasileira neste período quanto à saúde ocupacional de músicos profissionais e em formação, ressaltando-se o trabalho de Gonik (1991).

Como fruto de trabalhos conduzidos ao longo destas décadas, é possível deparar-se presentemente com o tópico em grandes fóruns como os promovidos pela International Society of Music Education - ISME, que mantém estruturado um grupo de interesse especial em saúde e bem-estar do músico. Em sua missão encontram-se tópicos potencialmente correlatos, como o desenvolvimento técnico eficiente e natural, estratégias preventivas a lesões e à perda auditiva, formas saudáveis de prática, diagnósticos e tratamentos, reabilitação e recuperação de lesões, manejo do estresse e de ansiedade de *performance*, contribuições das neurociências à aprendizagem musical, ergonomia, entre outros (ISME, [s.n.]). Já a PAMA e a Music Teachers National Association têm oferecido minicurso multidisciplinar intitulado Health and Wellness of the Musician Course: from the Classroom to the Stage, direcionado a profissionais da saúde e a educadores musicais (UNSOM, 2015).

O tema saúde do músico teve amplo desenvolvimento no Brasil a partir da primeira década do século XXI. Estudos de caso e *surveys* elencando frequência de queixas ou diagnósticos possibilitaram aproximações em congressos, em revisões de literatura, em comparativos que evidenciaram ser necessária uma visão interdisciplinar para contextualizar achados que retratavam não apenas adoecimentos e precárias condições de trabalho, mas o desconhecimento de práticas preventivas a serem incorporadas por músicos brasileiros antes mesmo de sua profissionalização.

A constituição do campo da *performance* como área de pesquisa no meio acadêmico musical brasileiro foi substancial para gerar e divulgar pesquisas sobre saúde do músico, também acolhida em periódicos conceituados. Encontros nacionais, a exemplo dos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM e da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM, entre outros, também têm contribuído para discussões pertinentes. Neste longo caminho, colaboradores dos campos da saúde somaram-se a educadores musicais e músicos profissionais para entender e minorar

adoecimentos possivelmente ligados às práticas dos músicos. Enquanto iniciativas privadas como o grupo ExerSer Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Músico, de Belo Horizonte, prestavam atendimento a músicos acometidos, pesquisas acadêmicas reforçavam o quanto havia por deslindar e por articular em termos de educação e preparação para a vida laboral.

Buscas individuais para solucionar problemas que afetavam a muitos músicos amplificaram a importância da saúde ocupacional como pressuposto para a carreira musical. Neste sentido, os interesses de médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, entre outros profissionais, têm se aliado para o desenvolvimento de pesquisas e disseminação de conhecimentos benéficos àqueles que se dedicam à *performance* e a seu ensino. Atualmente, o tema saúde do músico pode ser encontrado em alguns cursos de formação de professores da área instrumental ou em cursos de pós-graduação, enquanto seminários e *workshops* predominam na discussão e repasse de informações. Salienta-se que a inclusão de tópicos de saúde na formação do bacharel e do licenciado em música, tais como prevenção de lesões causadas por esforço repetido e disfunções de postura, fisiologia e técnica vocal, técnicas de respiração, dicção e fonética, previstos nos referenciais curriculares dos cursos superiores em música (BRASIL/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010: 84-85), requer professores qualificados e sensíveis à interdisciplinaridade.

Objetiva-se descrever preliminarmente iniciativas de promoção da saúde ocupacional do músico no Brasil. Para tal são consideradas as atuações de pesquisadores, docentes e organizações, publicações e eventos em contexto acadêmico e comunitário e ações interdisciplinares tangentes à área musical e à sala de aula, concorrendo para o avanço do tema no país. Espera-se contribuir para reflexões sobre seu andamento em distintos contextos e para seu desenvolvimento no período formativo.

Embora muitos nomes sejam citados, entende-se não haver como exaurir ou fazer jus às iniciativas brasileiras já efetivadas, seja por seu volume, seja pela eventual falta de documentação ou pelo âmbito de sua divulgação. Neste sentido, pretende-se resgatar parcialmente a memória deste trajeto e contribuir para agendas de pesquisa que acompanhem desdobramentos na formação do professor de instrumento e do instrumentista por se entender a importância da inclusão e permanência da saúde do músico em espaços educativos.

Metodologia

Para levantamento de dados e desenho de percursos foram consultados os periódicos *Revista da ABEM*, *Música Hodie*, *Per Musi* e *Opus* em edições compreendidas entre

2010 e 2014. Os anais dos congressos nacionais da ANPPOM e da ABEM referentes ao período também foram analisados. Para seleção de artigos e comunicações nestas fontes foram considerados título, palavras-chave e aproximação do conteúdo ao tópico saúde do músico, entendida como saúde ocupacional interligada ao campo da saúde do trabalhador (MENDES; DIAS, 1991), e estendida ao período de sua formação profissional. Em função de investigações conduzidas em universidades em distintas regiões do país, utilizou-se a Plataforma Lattes para conhecer linhas e grupos de pesquisa credenciados, assim como produções resultantes.

Eventos de promoção à saúde do músico e disciplinas presentes em cursos de graduação e pós-graduação em música, em escolas de música e em outras entidades foram elencados à medida em que houve documentação em pesquisas, em mídia impressa, notificação em sítios eletrônicos ou relatados por profissionais envolvidos. Os dados coletados foram posteriormente utilizados para compor este relato.

Salienta-se que as relações entre música e saúde podem se apresentar em amplo escopo, entremeando-se inclusive à musicoterapia e gerontologia, ao desenvolvimento infantil, na promoção de equilíbrio emocional, na humanização de espaços hospitalares e prisionais, em contexto psiquiátrico, em projetos sociais, nas interações entre desenvolvimento motor, práticas corporais e metodologias em educação musical. Isto posto, ressalta-se que a produção considerada neste levantamento busca pontualmente vincular processos de saúde e sua promoção nas atividades de *performance* musical, de estudo e de trabalho do músico instrumentista ou cantor, interligada, portanto, ao fazer musical.

A universidade em ação: conhecer para promover a saúde do músico

Na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, João Gabriel Marques Fonseca, médico, pianista e professor da Faculdade de Medicina e da Escola de Música efetivou um *survey* em 1996 com instrumentistas de cordas em 13 estados brasileiros (ANDRADE; FONSECA, 2000), sendo um dos primeiros trabalhos a discutir a relação músico-atleta em periódico brasileiro quanto a demandas físicas e psíquicas. Fonseca prossegue no campo da promoção da saúde do músico e ensino, simultaneamente coordenando o ExerSer. Ministra atualmente as disciplinas Neurofisiologia da Música e Música e Cognição na UFMG.

Outra contribuição relevante foi empreendida por Djalma Marques, violonista, médico e professor da Universidade Federal da Paraíba, cujo trabalho e experiência pessoal com distonia focal abriu caminhos à pesquisa em saúde do músico (MARQUES, 2001), tendo desenvolvido o Programa de Reeducação Psicomotora para Músicos - PRPM. Entre

2000 e 2004, o Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães da FIOCRUZ manteve centro de atendimento e pesquisa pró-saúde do músico em Recife, o Centro Brasileiro de Saúde & Artes/Fiocruz, tendo Marques à frente. O enfoque desta iniciativa, contudo, foi descontinuado (comunicação pessoal, 2013).

Em distintos programas de pós-graduação em música, o leque investigativo extrapolou adoecimentos de instrumentistas e análises de técnicas instrumentais. À guisa de exemplo, a Profa. Dra. Sônia Ray, contrabaixista e docente da Universidade Federal de Goiás estimulou a estruturação da área de pesquisa em *performance*, cadastrando inicialmente o grupo de pesquisa Música, Corpo e Ciência junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, com ênfase na preparação da *performance*. Posteriormente, foram integrados os temas cognição e psicologia da *performance*. Tópicos como ansiedade, estresse e fatores interferentes na execução, técnicas estendidas, gestual corporal e comunicação gestual na *performance* foram incorporados. Dentre publicações e pesquisas por ela orientadas tem-se o livro *Performance musical e suas interfaces* (RAY, 2005), linha de pesquisa por ela mantida, sendo uma outra Música, Educação e Saúde.

Na UFMG, o Prof. Dr. Fausto Borém, contrabaixista e pesquisador, é responsável pelo ECAPMUS (Estudos em Controle e Aprendizagem Motora na Performance Musical). Dentre as linhas de pesquisa por ele coordenadas estão Ensino, Controle e Aprendizagem Motora na Performance Musical, e Performance Musical e Práticas Interpretativas. Juntamente ao GEDAM, o Grupo de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora da atual Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, iniciado em 1994 e formalizado em projetos de pesquisa do programa de pós-graduação na área de aprendizagem motora desde 2001, o campo musical foi gradualmente incorporado em pesquisas. Borém produziu artigos sobre *performance* que aliam, interdisciplinarmente, música a ciências da saúde, educação física e acústica (LAGE et al., 2002: 32-58. BORÉM, 2011).

A parceria entre Borém e Ray adentra o campo da organização institucional e acadêmica, editorial e musical. Uma busca entre os principais títulos e eventos brasileiros sobre pesquisa revelam suas muitas contribuições. Ainda no âmbito da UFMG, traz-se a pesquisadora Profa. Dra. Patrícia Furst Santiago, responsável por palestras e cursos sobre pesquisa em *performance* musical, pedagogia do piano e Técnica Alexander. São suas linhas de pesquisa Música e Corporeidade - Técnica Alexander e Pedagogia da Performance Musical.

No Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília-UnB, a ergonomista e psicóloga Profa. Dra. Júlia Abrahão orientou a primeira pesquisa efetivada na Orquestra

Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro sob viés ergonômico (COSTA, 2003). Também neste Instituto, a Profa. Dra. Isolda Gunther orientou os trabalhos de Fragelli (2008) sobre promoção da saúde entre músicos em perspectiva social ecológica. Na Universidade Católica de Brasília, o Prof. Dr. Afonso Galvão deu seguimento a pesquisas sobre cinestesia, aspectos mentais da saúde do músico e ansiedade de *performance*, cognição e expertise em música (GALVÃO, 2006a; 2006b) e orientou a dissertação de Pederiva (2005) sobre corporeidade e processo ensino-aprendizagem em instrumentos musicais.

A Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Musical da Fundação Brasileira de Teatro – Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, em Brasília, produziu investigações sobre corporeidade, saúde do músico e saúde vocal (BRAGA; PEDERIVA, 2007). A disciplina Tópicos em Ergonomia Aplicada foi curricular em 2006, enquanto outra sobre cuidados vocais, ministrada pela Profa. Dra. Henriqueta Rebuá de Mattos, foi curricular entre 2003 e 2007, estendendo-se às graduações em Artes Cênicas.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC tem-se trabalhos da pianista e pesquisadora Profa. Dra. Maria Bernardete Castelan Póvoas sobre *performance* pianística em ótica interdisciplinar, relacionando aspectos técnicos, interpretativos e o movimento humano. Ressaltam-se em sua produção conexões cognitivas e biomecânicas e aplicação de reflexão analítica. São suas linhas de pesquisa Teoria e Prática da Interpretação Musical, Interdisciplinaridade e Ação Músico-Instrumental e Processos Músico-Instrumentais (CNPQ, [s.n]).

Referir-se à saúde do músico implica ampliar os aspectos físicos pertinentes às demais dimensões humanas implícitas na atividade musical. Na Universidade Federal da Bahia-UFBA, a Profa Dra. Diana Santiago, membro fundador da Associação Brasileira de Performance Musical - ABRAPEM e da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais, lidera desde 1995 o Núcleo de Pesquisa em Performance Musical e Psicologia, orientando pesquisas sobre construção da *performance* e seu ensino-aprendizagem, abordando percepção e emoção, memória e teoria de fluxo, dentre outras possibilidades temáticas (CNPQ, [s.n]).

Na inter-relação cognição e música, os Simpósios de Cognição e Artes Musicais-SIMCAMs, promovidos pela Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais-ABCM, o periódico eletrônico *Percepta* e a *Revista Cognição & Artes Musicais*, vinculada à Universidade Federal do Paraná-UFPR, têm favorecido visibilidade de estudos interdisciplinares em saúde do músico, como os de Moura e Bortz (2012). Fucci Amato (2010a: 41) alerta para interseções possíveis e desejáveis na medida em que "o campo da saúde, em geral, tem sido uma área de crescente interesse na tentativa de se compreender também o trabalho dos

intérpretes musicais e aprimorar o preparo destes profissionais". Ray (2014: 116) sinaliza o fortalecimento desta área de pesquisa, a exemplo das investigações de Sinico, Gualda e Winter (2013). Ray, também fundadora da ABRAPEM, integra o projeto de pesquisa *Performance musical e estresse: um estudo sobre o impacto do estresse na formação e atuação de músicos no Brasil,* em desenvolvimento junto a 15 universidades brasileiras (CNPQ, [s.n.]).

Na Universidade Federal de São João del Rey - UFSJ, os professores Abel Raimundo de Moraes Silva, violoncelista, e Antônio Carlos Guimarães, flautista, têm desenvolvido atividades e investigações em pedagogia da *performance* que incluem oficinas de *performance*. Partindo de estudos interdisciplinares e da Teoria de Fluxo (CSIKSZENTMIHALYI, 1990), desde 2006 as oficinas viabilizam aprimoramento da *performance* em abordagem complexa, aproximando-se epistemologicamente a Morin (SILVA, 2008: 236).

A saúde do músico nos anais dos congressos nacionais da ABEM e ANPPOM entre 2010 e 2014

A ANPPOM mantém encontros anuais, organizando as comunicações aprovadas em subtemas. Foram investigadas as comunicações dos anais publicados de 2010 a 2014 nos subtemas *performance* e educação musical. Somaram-se as comunicações destes dois estratos a cada evento, contabilizando as dedicadas à saúde do músico. Obteve-se que em 2010 houve 39 artigos em *performance* e 54 dedicados à educação musical, mas somente quatro mencionam especificamente temas como problemas neuromusculares ocupacionais em pianistas (FONSECA, 2010), desconfortos físico-posturais em flautistas relacionados à técnica instrumental (PARIZZI, 2010), técnicas expandidas em piano sob enfoque ergonômico (PONTES; PÓVOAS, 2010) e habilidades motoras e práticas em piano (SILVEIRA; PÓVOAS, 2010). Nos anais desse ano, o grupo de trabalho sobre *performance* também publicou relatório sobre a necessidade de uma associação multidisciplinarmente articulada para corresponder aos avanços e à complexidade da área. Deste movimento resultou a criação oficial da Associação Brasileira de Performance Musical, em 2012.

Os anais de 2011 apresentam 57 artigos em *performance* e 52 em educação musical, sendo que apenas dois relacionam-se diretamente à saúde do músico, um versando sobre distonia focal em instrumentos de metal (CARDOSO; FERREIRA; ROSA, 2011) e outro sobre demandas físicas no estudo da flauta (WINTER, 2011).

Tendo 64 comunicações em *performance* e 67 em educação musical, os *Anais do XXII Congresso da ANPPOM,* de 2012 apresentam seis comunicações de pesquisa que versam sobre alterações posturais, respiração em instrumentos de sopro, flexibilidade e

ação pianística, treino vocal e músculos respiratórios, movimentos, vivências corporais e preparo físico em regência e no ensino do canto. Houve neste evento a realização de um painel sobre psicologia da *performance* na formação acadêmica do *performer*, coordenado por Sonia Ray e por Leonardo Casarin Kaminski.

Os *Anais do XXIII Congresso da ANPPOM*, de 2013, incluem 47 comunicações em *performance* e 63 em educação musical. Destas, apenas duas se enquadram nos critérios deste levantamento e tratam de ansiedade de *performance* (SINICO; WINTER, 2013a. MACIENTE; NETTO, 2013).

Os *Anais do XXIV Congresso da ANPPOM*, de 2014, trazem 60 comunicações em *performance* e 64 em educação musical. Dentre os diferentes trabalhos, nenhum é especificamente dedicado à saúde do músico. Silva e Silva (2014), contudo, realizam revisão de literatura sobre a formação do cantor que inclui estratégias como alongamentos, relaxamento, aquecimento corporal e conhecimentos de fisiologia e consciência corporal, aplicáveis em diferentes contextos de trabalho.

Foram revistos os anais dos Congressos Nacionais da ABEM referentes aos anos 2010, 2011 e 2013, sendo que a partir de 2011 os eventos passaram a ocorrer bianualmente. Em 2010, três comunicações relacionam formação e saúde do músico em relatos de experiência sobre ergonomia aplicada (COSTA, 2010), preparação vocal em coral (SILVA; SOUSA, 2010) e competências desejáveis em regentes (FUCCI AMATO, 2010b).

Nos *Anais do XX Congresso Anual da ABEM*, de 2011, não houve comunicação direcionada especificamente à saúde do músico, mas são sinalizados tópicos de saúde e interligações técnicas desejáveis para a formação do educador, buscando maior eficácia no ensino instrumental e vocal. Tangenciam-se bases fisiológicas na produção vocal, metacognição e autorregulação na aprendizagem, crenças, atribuições e motivação nas práticas de estudo e na *performance*, questionamentos técnicos e sobre uso do corpo na aprendizagem instrumental, entre outros. A ênfase se dá em metodologias e sua efetividade e não necessariamente na promoção de saúde ocupacional.

Nos *Anais do XXI Congresso Anual da ABEM*, de 2013, duas comunicações se ressaltam, uma por tratar de preparação para a *performance* e manejo de ansiedade (GOMES; SANTOS, 2013), e outra por conectar preparação vocal, saúde do aparelho fonador, técnica vocal e fonoaudiologia em coral em contexto de educação não-formal (SANTOS, 2013). Em múltiplos relatos sobre experiências com corais, os tópicos higiene vocal, técnica vocal e consciência corporal integram planejamento de atividades regulares. Observa-se, pelo descrito, que o canto e especialmente o coral, seja qual for o contexto de

pesquisa ou experiência, tem sido melhor contemplado com cuidados de promoção de saúde.

A saúde do músico nos periódicos *Revista da ABEM*, *Per Musi*, *Música Hodie* e *Opus* entre 2010 e 2014

A *Revista da ABEM* não apresenta nenhum título especificamente dedicado à promoção da saúde do músico durante o período de aprendizagem instrumental ou vocal entre 2010 e 2014. Contudo, há contribuições sobre corporeidade e relatos de trabalhos corporais em metodologias de educação musical para diferentes faixas etárias, aqui ilustrados por Storolli (2011: 131) que afirma a "importância de se trabalhar o movimento e a consciência corporal no ensino musical e de se gerar processos criativos através da atuação do corpo".

Foi possível elencar nove artigos dedicados à saúde do músico dentre 107 publicados na *Revista Hodie*, entre os volumes 10, n. 1, datado de 2010, e 14, n. 2, de 2014, sendo o periódico com maior presença percentual do tema. As pesquisas publicadas abordam estresse em bandas, uso do corpo e movimentos expressivos, disfonia e tratamentos, práticas instrumentais e dor, prevenção de doenças ocupacionais em estudantes de música, técnica violinística e demandas físicas, cinesiologia e técnicas instrumentais estendidas, lesões musculoesqueléticas em músicos de orquestra e o uso de aquecimento vocal no canto.

Na revista *Opus* houve um artigo sobre ansiedade de *performance* (SINICO; WINTER, 2013b) e uma aproximação sobre controle de estresse acadêmico e promoção da saúde (PANACIONI; ZANINI, 2012).

Na revista *Per Musi* foram analisados 179 artigos publicados do número 21, de jan/jun de 2010 ao número 30, de jul/dez de 2014. Deste total, seis relacionam-se diretamente ao tema saúde do músico, embora outros artigos adentrem técnicas instrumentais, motivação, organização do trabalho orquestral, expertise, processamentos cognitivos e emoções, neurociências, tópicos que podem ampliar visões interdisciplinares e aplicações, enriquecendo estudos sobre saúde ocupacional.

Encontros pró-saúde do músico: algumas experiências

Em 27 e 28 de outubro de 2010, por iniciativa do ExerSer, do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Estado de Minas Gerais CREST/MG e da Escola de Medicina da UFMG, realizou-se um seminário sobre saúde do músico, coordenado por

Carolina Valverde, visando a fundação da Sociedade Brasileira de Saúde do Músico. O evento congregou fisioterapeutas, médicos, fonoaudiólogos, cantores, instrumentistas, professores de universidades, notadamente UFMG e UFSJ, professores de ensino técnico, ergonomistas, terapeutas ocupacionais, psiquiatras e regentes. Contudo, até 2015 as iniciativas estavam pulverizadas em projetos locais, não convergindo para a propalada associação.

Uma das notícias auspiciosas deste encontro foi o atendimento de músicos pelo Sistema Único de Saúde por meio do serviço de triagem do CREST. Em 2015, este serviço iniciado em 2009 (LIMA et al., 2009) e promovido pelo agora SEST- Serviço Especial em Saúde do Trabalhador, permanece estruturado, tendo atendido mais de 150 músicos, conforme sua coordenadora, a terapeuta ocupacional Ronise Lima (comunicação pessoal, 2015). Trata-se do Programa de Atenção Integral à Saúde do Artista de Performance que conta com estagiários de terapia ocupacional, de fonoaudiologia, residentes de medicina do trabalho e mestrandos em psicologia do trabalho da PUC/MG. Uma equipe multidisciplinar efetua triagem inicial e encaminha o músico para grupo de prevenção ou para atendimento individualizado, totalmente coberto pelo Sistema Único de Saúde. Este atendimento se dá no Ambulatório Bias Fortes do Hospital das Clínicas, vinculado à UFMG. O Grupo de Autogerenciamento em Saúde do Músico desenvolve prevenção de adoecimento em músicos baseada em percepção de risco e estratégias de enfrentamento. São parceiros neste projeto Dr. João Gabriel da Fonseca e Dr. Tarcísio Pinheiro. Como voluntária, Ronise Lima mantém projeto de extensão pela UFMG, também voltado à promoção da saúde do músico.

O I Simpósio Paulista de Saúde do Músico, promovido e realizado pela UNESP, ocorreu no Instituto de Artes dessa instituição em 18 e 19 de outubro de 2011, coordenado pela Profa. Dra. Graziela Bortz e pela fisioterapeuta Rita Moura. Além de mesas-redondas houve as seguintes conferências: *Doenças musculare*s, por Yumi Kaneko, fisiatra; *Noções básicas de ergonomia para músicos*, por Andrea Olyntho, terapeuta ocupacional; *Afinar o movimento, educação do corpo no ensino de instrumentos musicais*, por Flora Vezzá, fisioterapeuta; *Doenças vocais, perda auditiva* e *distonia laríngea*, por Juvenal Moura, fonoaudiólogo; *Distonia focal em músicos*, por Patrícia Aguiar, neurologista; *Tratamentos para distonia focal em músicos*, por Rita Moura, fisioterapeuta; *Estresse* e *síndrome do pânico*, por Afonso Galvão, psicólogo; *A rebelião do corpo*, por Paulo Bellinati, violonista, e *Transformação* e *condicionamento*, por Marcelo Barboza, flautista.

À semelhança de outros relatos sobre eventos desta natureza, "Foi notória a baixa adesão de professores de instrumento da comunidade paulista a discussões tão

pertinentes à vida cotidiana do músico profissional e tão crucialmente importantes na formação de professores de música" (MOURA; BORZ, 2012: 51).

Os Encontros Riograndenses de Medicina do Músico, promovidos pelo Programa de Extensão em Música/Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS tiveram até o momento três edições. O I Encontro ocorreu em 07 de outubro de 2009, coordenado pela Profa. Dra. Hella Johanna Frank. A programação restringiu-se a um dia intensivo e consistiu de palestras proferidas pela fisioterapeuta Annemarie Frank: *O músico e a sua saúde: o que atrapalha a harmonia entre corpo, mente e instrumento?* e em outro horário *Mão e Instrumento - qual a influência da anatomia na performance?*; pelo Dr. Osvandré Lech: *A máquina abaixo da nossa pele - conhecer a anatomia para prevenir lesões*; pelo Dr. Carlos Alberto von Mühlen: *Como o médico enxerga as dores do músico*; por Ligia Motta: *Saúde vocal do cantor: como identificar e prevenir problemas da voz,* e pelo Dr. Paulo Henrique Ruschel: *Lesões e dores nas mãos: a cirurgia como saída/solução?*. Houve uma mesa-redonda sobre reabilitação de músicos profissionais, coordenada pelo Prof. Dr. Ney Fialkow. Foram oferecidos *workshops* de método Pilates, por Débora Cristina Cherubini, e yoga, por Daniel Nodari, direcionados a músicos.

O II Encontro Riograndense estendeu-se entre 30 de setembro e 2 de outubro de 2010, em parceria com o Grupo de Pacientes Artríticos de Porto Alegre. Foram palestrantes Annemarie Frank: *Meu aluno tem dor – mas por quê? Identificando e entendendo riscos na prática diária*; Dr. Djalma Marques: *Programa de Reeducação Psicomotora para músicos – PRPM*; Dr. Carlos Alberto Assis: *Prática musical: estratégias de estudo e prevenção de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao superuso*; Débora Cherubini: *Importância de um protocolo de exercícios na rotina diária do músico*; Catarina Domenici: *Iniciação ao instrumento: as bases para uma relação saudável com a música*. No fórum sobre tópicos musculoesqueléticos seguiram-se palestras com Dr. Carlos A. von Mühlen: *Do ombro à mão: identificando e tratando problemas no membro superior do músico*; com Dr. Djalma Marques: *Distonia focal no músico, isso tem cura?*; com Dr. João Marcos Rizzo: *A dor como doença* e com Dr. Carlos Alberto Assis: *A prática corporal nos currículos de graduação em música: reflexões e propostas*.

A saúde vocal também teve seu fórum constituído. Foram palestrantes Dr. Nédio Steffen: *A avaliação da voz e suas principais alterações na visão médica laringológica* e Ligia Motta: *Desenvolvimento da voz para o canto: como preservar a saúde vocal do cantor – técnicas facilitadoras para o desenvolvimento da voz cantada*.

Novas interfaces ocorreram neste evento, como denotam as palestras do Dr. Marcello Guerchfeld: *Ansiedade de performance e outros aspectos emocionais relacionados com a atividade do músico profissional*, e a de Cristina Mie Ito Cereser: *Autoeficácia: a compreensão*

*sobre as crenças de competências na realização musica*l. Os *workshops* trataram da voz cantada, por Lígia Motta; saúde ao piano, por Annemarie Frank; Pilates, por Débora Cherubini; Tai Chi Chuan, pelo Dr. Carlos A. Assis e yoga, por Daniel Nodari.

O III Encontro Riograndense de Medicina do Músico efetivou-se nos dias 26 e 27 de julho de 2014 em Porto Alegre, logo após o Congresso Mundial da ISME. O neurofisiologista, flautista e pesquisador alemão Eckart Altenmüller, diretor do Instituto de Fisiologia Musical de Hannover, conduziu o minicurso Fundamentos Físicos e Mentais da Performance Saudável: pelo Prazer de Fazer Música.

As palestras deste evento foram proferidas por Annemarie Frank: *Onde se encontram as bases para um desenvolvimento profissional saudável do músico?* e *A individualidade da anatomia das mãos em músicos*. Seguiram-se por Ziliane Teixeira: *A relação mestre aprendiz: diálogos sobre a saúde do músico*; por Rita Moura: *A situação da distonia focal no Brasil*; pelo Dr. Alexandre de Alcântara: *Odontologia para o músico de sopro*; pelo Dr. Carlos Alberto von Mühlen: *Prevenindo lesões e melhorando a performance em seu instrumento*. Palestras dedicadas à voz foram as de Edmur Paranhos Jr.: *O diafragma e suas relações: a fisiologia da respiração e suas implicações nos vários sistemas corporais*, e de Ligia Motta: *Preparação vocal para voz cantada e hábitos saudáveis da voz*.

A mesa-redonda deste encontro foi *Como enfrentar a ansiedade na performance musical*, da qual participaram os Professores Doutores Eckart Altenmüller, Leonardo Winter e André Sinico. Comparativamente aos encontros precedentes, houve maior oferta de *workshops*: Lesões Músculo-Tendíneas: Tratamento e Prevenção através de Exercícios Físicos, com Rodrigo Blauth e Carlos Ricardo Rocha; Voz e Canto: Desenvolvimento da Técnica da Fisiologia da Voz Cantada, com Ligia Motta; Benefícios do Pilates para Músicos, com Débora Cherubini; Nutrição para a Saúde e Performance, com Fernanda Goltz; Workshop de Tai Chi Chuan, com Sérgio Queiróz; Deixe o Rolfing tocar você!, com Paulo Tremea; O Olhar Osteopático: Contribuições para a Saúde do Músico, com Edmur Paranhos Jr.; Senta que lá vem Música! Princípios Posturais e Exercícios para quem faz Música na Posição Sentada, por Carina Joly e Saúde Física e Mental para Músicos pela Ótica do Yoga, com Daniel Nodari.

O Encontro Brasileiro de Saúde do Músico foi realizado em 24 e 25 de agosto de 2013 sob auspícios do SINDIMUSI - Rio de Janeiro. Teve à frente Déborah Cheyne, violista e presidente do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro e foi coordenado por Edmur Paranhos Jr. Discutiu-se a evolução de pesquisas no Brasil, novos enfoques e atendimentos clínicos, metodologias instrumentais e processos educativos. Houve quatro mesas-redondas. A primeira versou sobre *O campo da saúde na formação do músico*, com contribuições da fisioterapeuta e ergonomista Flora Vezzá, da educadora musical Cristina

Porto Costa e da fisioterapeuta Marina Medici; a segunda discutiu *Problemas comuns ao músico e possibilidades terapêuticas*, com os fisioterapeutas Annemarie Frank e Edmur Paranhos Jr. e a nutricionista Luciana Ayer. Seguiu-se *A importância dos trabalhos corporais na Saúde do Músico*, com aportes da fisioterapeuta Adriana Lacombe sobre ginástica holística, do professor e violinista Paulo Bosísio e do professor Edmundo Dias, instrutor de técnica Alexander. A última mesa, composta pelo PhD em medicina preventiva Dr. Djalma Marques, pela fisioterapeuta em neurologia Rita Moura e pelo flautista Sammy Fucks, abordou *Distonias Focais como um problema ocupacional do músico*. As oficinas oferecidas foram Círculos e Cuidados de Si/Saúde do Oprimido, por Edmur Paranhos Jr.; Técnica Alexander, pelo Centro de Estudo de Técnica Alexander- CETA e Ginástica Holística, por Adriana Lacombe. Mediaram as apresentações Carolina Valverde, Alexandre de Alcântara e Edmur Paranhos Jr.

A International Society of Music Education conduziu em 2014 sua 31ª Conferência Mundial, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os *proceedings* das comissões e o caderno de *abstracts* do evento trazem contribuições sob forma de resumos, artigos e relatos de *workshops* efetivados durante o encontro. Foram encontrados dois resumos de autores brasileiros, um sobre ansiedade de *performance*, de autoria de Sinico e Winter, e outro sobre distonia focal em músicos, resultante de pesquisas de Rita Moura. Chama a atenção o painel sobre o papel do educador musical na prevenção ao adoecimento e na promoção da saúde de músicos instrumentistas e cantores, discutindo também a ação do professor quanto à reabilitação de músicos lesionados (ISME, 2014: 426-429).

Festivais de música têm registrado atividades preventivas e informativas sobre saúde do músico, como a palestra conduzida por Rita Moura em 8 de julho de 2013 no Festival de Campos de Jordão. A presença de profissionais de saúde em encontros instrumentais também é marcante, a exemplo do Encontro Nacional de Fagotistas e Oboístas realizado em Campinas, em 2006 (UNICAMP, 2006), assim como palestras de instrumentistas que se dedicam a estudos interdisciplinares, como Sérgio Rocha, docente da UFSJ, no XVI Festival de Trombonistas acontecido na UnB, em 2010. Observou-se oficinas ou palestras dedicadas ao tema em seminários de pesquisa em música, como na IV Semana de Pesquisa em Música da FAMES (FAMES, 2014). Dentre outras iniciativas, encontrou-se que o Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas ofertou, em 2008, o curso de curta duração Programa preventivo de distúrbios osteomusculares DORT/LER em músicos, com Djalma Marques. Em 2010, como parte da programação do Inverno Cultural da UFSJ, João Gabriel Marques Fonseca proferiu as palestras *A saúde do músico*, *Músicos e músculos* e *Músicos e voz*, conduzindo a oficina Consciência Corporal Preventiva: Autogerenciamento (UFSJ, 2010).

Palestras desta natureza também integram eventos privados, como A Saúde do Músico - Professor e Aluno, incluídas no II Congresso Nacional de Escolas de Música (CAEM, 2015), tendo por palestrantes Dr. Gustavo Korn, especialista em laringe e voz pela UNIFESP e a médica fisiatra Yumi Kaneco, especialista em problemas musculoesqueléticos dos músicos.

Da clínica às redes sociais: entre práticas, escritos e outros espaços

Profissionais da área de saúde ligados a diferentes instituições brasileiras têm contribuído largamente para a geração de conhecimentos em saúde do músico, conciliando atendimento e promoção de saúde do trabalhador à pesquisa. Por meio de práticas clínicas, *workshops*, palestras e publicações, procuram expandir-se do meio acadêmico ao público alvo de suas investigações, revelando uma vocação teórico-empírica comprometida com a área musical. À guisa de exemplos, a pesquisadora e fisioterapeuta Flora Vezzá (2013) desenvolveu voluntariamente projeto de prevenção de distúrbios ocupacionais entre músicos da Orquestra Sinfônica de Santo André – OSSA, enquanto o fisioterapeuta Frederico Kochem (2014) orienta práticas no projeto social Orquestra Maré do Amanhã.

Trabalhos de conclusão de curso em ciências da saúde, como terapia ocupacional e fisioterapia, têm fornecido informações pontuais sobre a saúde e a realidade ocupacional de músicos profissionais e amadores no Brasil (CARVALHO, 2014. GÖECKING, 2011). Pesquisas em saúde sobre acometimentos e tratamentos em músicos têm sido veiculadas em periódicos específicos, como a *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* (OLIVEIRA; VEZZÁ, 2010), *Revista Brasileira de Reumatologia* (FRANK; MÜHLEN, 2007), *Revista Brasileira de Neurologia* e *Revista de Neurociências*, sendo necessária uma maior divulgação desta produção junto aos músicos. Por sua vez, a Associação Brasileira de Ergonomia - ABERGO tem trazido resultados de pesquisas com músicos em seus encontros nacionais e na revista *Ação Ergonômica* (ECHTERNACHT; LUZ, 2013).

O ExerSer, criado em 1999, estendeu-se de consultório de fisioterapia às páginas da web, divulgando o trabalho de seus idealizadores em sítio eletrônico e, posteriormente, em redes sociais desde 2010, sob perfil saúde do músico, reunindo profissionais de todo o país. O grupo foi desmembrado em dois perfis públicos, um sobre projetos do próprio ExerSer e outro com contribuições de interessados, contando com mais de mil e trezentos membros em 2015. Esta iniciativa compartilha conhecimentos, tratamentos e profissionais atuantes, cobrindo diferentes instrumentos, voz e ansiedade de *performance*. Tal espaço virtual tem favorecido troca de ideias, *workshops* e palestras. É de iniciativa de Carolina Valverde a campanha Quero Saúde na Escola de Música.

Fora do meio acadêmico, revistas com circulação impressa e *online* destinadas à comunidade musical e público em geral também trouxeram a temática saúde do músico em diferentes momentos, recorrendo a entrevistas com profissionais de música e de saúde. Dentre tais publicações destacam-se *Folha Sinfônica*, *Sax e Metais* e *No Tom*, da CAEM - Central de Apoio às Escolas de Música.

Projetos sociais de formação de instrumentistas, bandas e orquestras têm incluído palestras e *workshops* sobre a temática, a exemplo dos Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. O NEOJIBÁ registrou em *podcast* entrevistas com músicos profissionais, educadores e fisioterapeutas até início de 2015, quando a empresa de comunicações parceira finalizou esta divulgação (NEOJIBÁ, 2015).

Em São Paulo, um grupo de estudos multidisciplinar articulou-se para a consecução do livro *Saúde para Músicos*, a convite da Ordem dos Músico do Brasil, seção São Paulo (ALCÂNTARA et al., 2013). Esta obra sinaliza potenciais distúrbios físicos, tratamentos e impactos sobre a vida profissional do músico. Lançado em 2013, o manual traz abordagens de fonoaudiólogos clínicos e ocupacionais, nutricionistas, cardiologistas, fisioterapeutas e de cirurgião dentista pesquisador sobre ATM e disfunções da face. Foi fundamental a contribuição do odontólogo Alexandre Alcântara para reconhecimento pelo Conselho Federal de Odontologia da especificidade de tratamentos para instrumentistas de sopro, configurada no Parecer 717/2012 (ALCÂNTARA, 2012). É de sua autoria o livro *Odontologia para Músicos de Sopro*, também perfil informativo em rede social. Destacam-se as fonoaudiólogas Raquel Malara Dell'Aqua, com atuação em saúde ocupacional dos músicos e segurança do trabalho, e Karina Aki Otubo, coordenadora do projeto *Eu amo minha Audição*, dedicado à conscientização sobre exposição excessiva a volumes sonoros.

A promoção da saúde do músico em sala de aula: algumas experiências

O período formativo do instrumentista e do professor de instrumento podem incorporar estratégias preventivas ao adoecimento, eficazes para a promoção da saúde ocupacional de futuros músicos em suas múltiplas opções instrumentais e vocais. A dificuldade em estruturar uma disciplina para tal fim parece residir na capacitação docente apropriada, visto pressupor interdisciplinaridade, mas também nas negociações institucionais para sua inclusão curricular. Elencam-se nesta parte alguns trabalhos educativos sistemáticos já executados ou em andamento que ressaltam tal possibilidade.

A fisioterapeuta e saxofonista Carolina Valverde, Mestre em Música pela UFMG (ALVES, 2008), atua na UEMG desde 2009 à frente das disciplinas Consciência Corporal em Performance Musical I e II, sendo o primeiro nível obrigatório para Bacharelado e

Licenciatura em Música no decorrer do terceiro semestre de curso, e o segundo, optativo. A carga horária prevista é de 36 horas-aula para cada disciplina (UEMG, [s.n.]). Procedem-se avaliações individuais e a ênfase do curso é em educação preventiva. Noções básicas de anatomia, biomecânica aplicada ao instrumento e alongamentos específicos são alguns dos tópicos tratados também em *workshops* que ministra.

Marina Medici Subtil, fisioterapeuta e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, é autora do primeiro manual brasileiro dedicado à saúde do músico (MEDICI, 2009). Ilustrado e em linguagem acessível, esclarece aspectos da prática musical, sugerindo adoção de alongamentos e cuidados para promoção de saúde ocupacional. Medici dedica-se à disciplina Saúde do Músico para alunos de Bacharelado e Licenciatura em Música, ofertada pelo Departamento de Artes e Musica da UFES desde 2010 e organiza oficinas e *workshops* em caráter eventual. Nesta disciplina são revistos tópicos em anatomia, fisiologia, biomecânica, ergonomia e tratamentos, voltados às singularidades de cada músico. Com seu afastamento para doutoramento, a disciplina foi suspensa em 2015 por não haver quem a substituísse (comunicação pessoal, 2015).

Iniciativa mais recente é relatada pelo fisioterapeuta e Mestre em Educação pela UFRJ Edmur Paranhos Jr., professor da disciplina Saúde do Músico, tratada curricularmente como Tópico Especial, obrigatória no Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais da UNIRIO desde 2014 (comunicação pessoal, 2015).

Na UFSJ, além das oficinas de performance já citadas, o professor e flautista Marcelo Parizzi tem ministrado a disciplina Cinesiologia Aplicada à Performance, destinada a instrumentistas e cantores, na qual discute e pratica as relações entre a *performance*, sua qualidade e a postura corporal (comunicação pessoal, 2015).

Saúde do músico em uma escola técnica de nível médio: iniciativas no CEP-Escola de Música de Brasília

Centros de Educação Profissional correspondem a uma das ofertas de ensino técnico em nível médio no país. Os cursos de música, em diferentes habilitações, integram o leque de possibilidades formativas voltadas ao mundo do trabalho. Tais escolas de música frequentemente comportam o processo de musicalização para diferentes faixas etárias e cursos de formação inicial e continuada. Dada a amplitude de seu atendimento, entende-se que a inclusão de práticas preventivas precisa ser contínua, correspondendo a sua vocação formativa.

As iniciativas de promoção da saúde do músico no Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília, uma escola pública distrital, datam da primeira Semana de Palhetas, que incluiu laboratório de alongamento, *workshop* de yoga e aferição de volume sonoro de ensaios em parceria com o SESI do Distrito Federal (COSTA, 1999).

Respondendo ao interesse docente e à constatação de existência de queixas de dor relacionadas às práticas instrumentais em 75% dos professores de sopros e cordas (COSTA, 2007) procedeu-se à formação do GEPM - Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Musicais da instituição, coordenado por Patrícia Pederiva, violoncelista e então mestranda em Educação. Tomaram parte os professores Cristina Porto Costa, fagotista e mestranda no Laboratório de Ergonomia da UnB, Raimundo Nilton, compositor e violinista, Sônia Freitas, pianista, Vilma Bitencourt, cantora e educadora física com formação no método Laban e a fisioterapeuta Thaís Branquinho Fragelli.

Este grupo procedeu a estudos e atividades que confluíram para a execução da I Semana da Performance do CEP-EMB e do curso para professores Aspectos Corporais da Performance Musical em 2003, no decorrer da Semana Pedagógica incluída no III Ciclo de Conferências sobre Educação Profissional Aplicada (PEDERIVA et al., 2003). Ergonomia, postura e anatomia, eutonia, consciência corporal e yoga foram abordados em palestras e vivências. Os integrantes do GEPM prosseguiram posteriormente caminhos diversos, mas colaborativos. Outros professores desta instituição pesquisaram assuntos correlatos em suas pós-graduações, a exemplo de Silva (1999) e Souza (2008).

A partir de demanda do Núcleo de Tecnologia em Música, notadamente de seus coordenadores Esli Barbosa e Eugênio Matos e do GEPM, criou-se a disciplina Proteção no Trabalho - Prevenção a LER/DORT, obrigatória para os cursos técnicos daquele núcleo e optativa para os demais alunos. Assumiram a disciplina consecutivamente as fisioterapeutas Jamila Bezerra, Thaís Fragelli e Renata Teles, com contratos temporários. O fisioterapeuta André Leite é o atual professor efetivo em regime de 20 horas semanais. É enfoque desta disciplina teórico-prática a prevenção de síndromes do uso excessivo, posturais e compressivas de nervos e de vasos periféricos. São trabalhadas noções de biomecânica, orientação quanto a posturas, ao fortalecimento muscular, ao alongamento, ao aquecimento e aos intervalos adotados para prevenção a lesões, entre outros.

Paralelamente, foi oferecida a disciplina Ergonomia Aplicada às Práticas Musicais, fruto de cursos de curta duração para docentes, discentes e comunidade, de palestras, de audições didáticas e de oficinas ministrados previamente (COSTA, 2005; 2010). Referenciado na análise ergonômica da atividade, este espaço formativo destinou-se a discentes de todas as áreas instrumentais. A disciplina foi eletiva para os cursos iniciais, objetivando promoção da saúde, identificação e manejo de riscos ocupacionais, discussão

sobre tópicos como ansiedade de *performance* e formas de estudo mais eficazes para o aprendizado instrumental. Este aporte propiciou o estudo da variabilidade presente na prática deliberada e na *performance* musical a partir das experiências dos alunos (COSTA, 2008). Com a aposentadoria da docente responsável, a disciplina foi descontinuada em 2010.

Também no CEP-EMB a saúde vocal está contemplada curricularmente com fisiologia da voz desde os níveis básicos de ensino. Houve eventos de promoção da saúde vocal como a I Semana da Voz, em 2007, coordenada pela professora e cantora Maria de Barros, responsável pelas demais edições (comunicação pessoal, 2015), exceto em 2010, quando foi organizada pela professora e cantora Cláudia Sigilião, e em 2014 pela professora e cantora Diana Motta. Evento ininterrupto até 2014, direcionado à comunidade escolar para conscientização sobre a importância da saúde vocal, efetivou ações preventivas ao câncer laríngeo por meio de mutirões de laringoscopia. Enfatizou a saúde vocal do profissional da voz, incluindo cantores e professores. Aliando-se à Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - SBFa e a campanhas da Associação Profissional dos Fonoaudiólogos do DF e do Sindicato de Professores do Distrito Federal, palestras, oficinas e triagens foram sistemáticas no CEP-EMB, notadamente na Campanha Nacional da Voz e no Dia Mundial da Voz, 16 de abril. Segundo a SBFa, as campanhas de 2012 e 2013 ressaltaram-se entre as três melhores do país. Esta iniciativa estendeu-se à UnB e UNIPLAN, entre outras, sendo o CEREST do DF uma instituição parceira. Não houve edição em 2015.

Conclusão

Para melhor discutir os dados aqui trazidos, empreendeu-se uma breve descrição da trajetória do tema saúde do músico no ambiente acadêmico e em atividades conduzidas em outros contextos no Brasil. Constatou-se sua pouca presença em periódicos e em anais dos encontros de associações que refletem o estado da arte em pesquisa na área de Música. Agendas de encontros de saúde do músico também não são regulares. Observaram-se parcerias com universidades em vários dos eventos que têm incluído atividades de caráter prático, com ampla gama de *workshops*.

Apesar das contribuições de profissionais e pesquisadores da área da saúde, as iniciativas interdisciplinares de longo termo em sala de aula têm sido limitadas. Até o momento parece haver poucas disciplinas específicas registradas nos cursos de formação de instrumentistas. A efetiva inclusão do tema de forma curricular requer novas pesquisas. Algumas iniciativas em diferentes estratos escolares foram suprimidas por dependerem exclusivamente de intentos individuais, sofrendo percalços em sua continuidade.

Depreende-se que o período de formação do músico não se apresenta suficientemente contemplado, uma vez que a formação profissional implica apropriação regular e sistemática de conhecimentos e vivências em saúde ocupacional de maneira focada, desde o princípio do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, cantores parecem dispor de maiores opções, segundo o notado na produção acadêmica e nas programações de eventos.

Espera-se, ao traçar tal panorama, instigar iniciativas entre profissionais interessados em desenvolver práticas educativas de forma interdisciplinar, o que implica ir além da justaposição de conteúdo. Neste sentido, estima-se que escolas profissionalizantes e cursos de graduação configuram-se *loci* preferenciais para tal inclusão, como já previsto nas bases legais que os norteiam. Contudo, pensa-se ser favorável ampliar iniciativas de promoção da saúde do músico a outros espaços educativos, como os muitos projetos sociais que incluem ensino instrumental.

Pesquisas para acompanhamento de resultados de iniciativas dedicadas ao tema são desejáveis, assim como pesquisas longitudinais sobre adesão a práticas preventivas iniciadas no período formativo e sua repercussão na vida profissional dos músicos. A formação do professor de instrumento pode ser repensada à luz de tal cenário, posto que é preciso bem fundamentá-lo para ações vetoriais na promoção da saúde do músico.

Referências

ABEM. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. *Anais...* 2010-2014. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp>. Acesso em: 01 set. 2015.

ALCÂNTARA, Alexandre de. *Músico sopro-instrumentista:* odontologia ocupacional ou especial? 2012. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/25367/musico-sopro-instrumentista-odontologia-ocupacional-ou-especial>. Acesso em: 12 set. 2015.

ALCÂNTARA, Alexandre de et al. *Saúde para músicos*. v. 1. Jundiaí: Keyboard, 2013.

ALVES, Carolina Valverde. *Padrões físicos inadequados na performance musical de estudantes de violino*. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ANDRADE, Edson Queiroz de; FONSECA, João Gabriel Marques. Artista-atleta: reflexões sobre a utilização do corpo na performace dos instrumentos de cordas. *Per Musi*, Belo Horizonte, v. 1, p. 118-128, 2000.

ANPPOM. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. *Anais.* 2010-2014. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/>. Acesso em: 01 set. 2015.

BORÉM, Fausto. *Um sistema sensório-motor de controle da afinação no contrabaixo*: contribuições interdisciplinares do tato e da visão na performance musical. Tese (Pós-doutorado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

BRAGA, Adriana; PEDERIVA, Patrícia. Voz e corporeidade segundo a percepção de coristas. *Música Hodie*, v. 7, n. 2, p. 43-51, 2007.

BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura*. p. 84-85. Brasília, 2010. 109p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sai/arquivos-inicial/RCN%20-%2001ago10.pdf> Acesso em: 13 set. 2015.

CAEM. Central de Apoio às Escolas de Música. CONGRESSO NACIONAL CAEM, 2., 2015. São Paulo. *Programação*. Disponível em:< http://www.escolasdemusica.com.br/congresso_Nacional_CAEM/II/?p=programação>. Acesso em: 10 set. 2015.

CARDOSO, Antônio Marcos Souza; FERREIRA, Alexandre Magno; ROSA, Paulo Roberto Alves. A distonia focal nos instrumentistas de metal. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: ANPPOM, 2011. p.1177-1181. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/category/9-xxi-congresso-uberlandia-2011>. Acesso em: 22 set. 2015.

CARVALHO, Andréia Louise Araújo de. *Sintomatologia osteomuscular e a funcionalidade dos músicos instrumentistas da UNB*. Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional). Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10533/1/2014_AndreiaLouiseAraujodeCarvalho.pdf>. Acesso em: 18 set. 2015.

CNPQ. *Plataforma LATTES*. [s.n.]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 01 set. 2015.

COSTA, Cristina Porto. Semana de palhetas na Escola de Música de Brasília. *Eldorado*: las cañas en América Latina, Buenos Aires, p. 8-9, 23 set. 1999.

_____. *Quando tocar dói*: análise ergonômica do trabalho de violistas de orquestra. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

_____. Instrumentista docente: questões sobre a saúde ocupacional de quem ensina a tocar. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007. Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ABEM, 2007. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_i/Instrumentista_docente_Cristina%20Porto.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

_____. Variabilidade e performance musical: uma relação a considerar no ensino instrumental. *Revista da ABEM*, v. 20, p. 89-95, 2008.

_____. Ergonomia aplicada às práticas musicais: um novo enfoque para o músico em formação. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2005, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ABEM, 2005. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.org.br/Masters /anais2005/Relatos/07Cristina%20Porto%20Costa.pdf>. Acesso em: 02 set. 2015.

_____. Saúde do músico e educação profissional: o ensino de ergonomia como ação interdisciplinar na mediação escolar. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM/EMAC/UFG, 2010. p. 2149-2157.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Flow*: The Psychology of Optimal Experience. New York: Harper & Row, 1990.

ECHTERNACHT, Eliza Helena de Oliveira; LUZ Taciana Ramos. Desenvolvimento e aplicabilidade da noção de penosidade no trabalho: a caracterização do ruído penoso em uma escola de música. *Revista Ação Ergonômica,* v. 8, n. 2, p. 102-113, 2013. Disponível em: <http://www.abergo. org.br/revista/index.php/ae/article/viewFile/ 235/187>. Acesso em 22 set. 2015.

FAMES. Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira". IV SEMANA DE PESQUISA EM MÚSICA DA FAMES. 14 a 18 set. 2014. *Oficina Saúde do Músico com Prof. Ms. Marina Médici* – UFES. Disponível em: <http://semanadepesquisafames.azurewebsites.net/>. Acesso em: 12 set. 2015.

FONSECA, João Gabriel Marques. Frequência dos problemas neuromusculares ocupacionais de pianistas e sua relação com a técnica pianística: uma leitura transdisciplinar da medicina do músico. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPPOM, 2010. p. 1255-1269. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/category/10-xx-congresso-florianopolis-2010>. Acesso em: 22 set. 2015.

FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira. *Perspectiva social e ecológica e promoção de saúde*: um estudo entre músicos. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

FRANK, Annemarie; MÜHLEN, Carlos Alberto von. Queixas musculoesqueléticas em músicos: prevalência e fatores de risco. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 47, n. 3, p. 188-196, 2007.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Interdisciplinaridade, música e educação musical. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010a. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/224>. Acesso em: 18 set. 2015.

_____. A competência da regência: o maestro músico, o maestro educador e o maestro administrador. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010b, p. 72-81.

GALVÃO, Afonso Celso Tannus. Aspectos psicológicos do trabalho orquestral. *Cognição & Artes Musicais*, Curitiba, v. 1, n.1, p. 5-14, 2006a.

_____. Cognição, emoção e expertise musical. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasilia, v. 22, n. 2, p. 169-174, 2006b.

GOMES, Dayse; SANTOS, Laura Lúcia Paes. I Mostra temática de música brasileira para piano ETECM: uma experiência para além do palco. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 1202-1211.

GÖECKING, Kézia Caroline Nino. *Prevalência das queixas musculoesqueléticas em jovens instrumentistas na cidade de Salvador-BA*. Monografia (Especialização em Fisioterapia Orto-Hospitalar). Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, 2011.

GONIK, Renato. Afecções neurológicas ocupacionais dos músicos. *Revista Brasileira de Neurologia*, v. 27, n. 1-4, 1991.

ISME. Abstracts. In: ISME WORLD CONFERENCE ON MUSIC EDUCATION, 31., 2014. Porto Alegre, Brasil. *Abstracts.* Porto Alegre: ISME, 2014. Disponível em: <http://issuu.com/official_isme/docs/isme2014abstracts>. Acesso em: 20 set. 2015.

ISME/SIG MUSICIANS' HEALTH AND WELLNESS. *Mission.* [s.n.] Disponível em: <http://www.isme.org/health/180-musicians-health-and-wellness>. Acesso em: 05 out. 2015.

KOCHEM, Frederico Barreto. *Prevalência e fatores associados das disfunções musculoesqueléticas relacionadas à performance musical em violinistas*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação). Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, 2014.

LAGE, Guilherme et al. Aprendizagem motora na performance musical: reflexões sobre conceitos e aplicabilidade. *Per Musi,* Belo Horizonte, v. 5-6, p. 32-58, 2002.

LIMA, Ronise Costa et al. Atenção à saúde do artista de performance: uma proposta do CEREST/MG. In: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 9., 2009, Recife. *Anais...* Recife: ABRASCO, 2009.

MACIENTE, Meryelle Nogueira; NETTO Amílcar Zani. Abrandando o medo de palco e a ansiedade de performance por meio do foco na construção da interpretação musical. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM MÚSICA, 23., Natal. *Anais...* Natal: ANPPOM, 2013. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/category/120-xxiii-congresso-natal-2013>. Acesso em: 22 set. 2015.

MARQUES, Djalma. *Estrategias de prevención y tratamiento del síndrome por sobreuso em los músicos*. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva). Universidad de Barcelona, Barcelona, 2001.

MEDICI, Marina. *Fisioterapia para músicos*. Vitória: Oficina das Letras, 2009.

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 25, n. 5 p. 341-349, 1991.

MOURA, Rita de Cássia dos Reis; BORTZ, Graziela. A percepção da dor em estudantes de música da cidade de São Paulo. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 8., 2012, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UDESC/Departamento de Música, 2012. p. 11-17. Disponível em: <http://www.abcogmus.org/documents/SIMCAM8.pdf >. Acesso em: 15 set. 2015.

MÚSICA HODIE: Revista do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Música. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2001.

NEOJIBÁ. Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. *Notícias*. 02 abr. 2015. Disponível em: <http://neojiba.org/noticias/salvador-perde-a-unica-estacao-de-radio-fm-do-nordeste-voltada-a-musica-de-concerto/>. Acesso em: 8 set. 2015.

OLIVEIRA, Camila Frabetti Campos de; VEZZÁ, Flora Maria Gomide. Dor no exercício de instrumentos musicais. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 35, p. 33-40, 2010.

OPUS: Revista eletrônica da ANPPOM, versão online, 2009. Disponível em <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/issue/archive>. Acesso em 01 set. 2015.

PANACIONI, Graziela França Alves; ZANINI, Claudia Regina de Oliveira. Musicoterapia na promoção da saúde: contribuindo para o controle do estresse acadêmico. *Opus*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 225-256, jun. 2012. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/ index.php/ opus/article/view/184>. Acesso em: 18 set. 2015.

PARIZZI, Marcelo. Frequência dos desconfortos físico-posturais em flautistas e sua relação com a técnica de performance da flauta transversal. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPPOM, 2010. p. 1270-1274. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/category/10-xx-congresso-florianopolis-2010>. Acesso em: 22 set. 2015.

PEDERIVA, Patrícia et al. Relato de experiência: Primeira Semana da Performance. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis. *Anais*... Florianópolis: UDESC, 2003. p. 244-248. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/ Masters/anais2003/ABEM_ 2003.pdf>. Acesso em: 14 set. 2015.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. *O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais*: percepção de professores. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

PER MUSI: Revista Acadêmica de Música. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

PONTES, Vânia Eger; PÓVOAS, Maria Bernardete Castelán. Execução de técnicas expandidas ao piano sob um enfoque ergonômico – Twin Suns de George Crumb. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., Florianópolis. *Anais*... Florianópolis: ANPPOM, 2010. p. 1331-1337. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/category/10-xx-congresso-florianopolis-2010>. Acesso em: 22 set. 2015.

RAY, Sonia. Os conceitos EPM, Potencial e Interferência inseridos numa proposta de mapeamento de Estudos sobre Performance Musical. In: RAY, S. (Org.). *Performance Musical e suas Interfaces*. Goiânia: Vieira, 2005, v. 1, p. 39-64.

_____. Fatores de estresse e ansiedade na performance musical: Histórico e perspectivas após 10 anos de SIMCAM. *Percepta*. Curitiba, v. 1, n. 2, p. 115-126, 2014. Disponível em: <http://www.abcogmus.org/journals/index.php/percepta/article/view/ 27>. Acesso em: 15 set. /2015.

REVISTA DA ABEM. Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 1992.

SANTOS, Hamilton de Oliveira. Canto coral e terceira idade: um relato de experiência. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais*... Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 603-612.

SILVA, Abel Raimundo. Oficinas de Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 4., São Paulo. *Anais*... São Paulo: USP/FFLCH – Departamento de Lingüística, 2008. p. 235-242. Disponível em <http://www.abcogmus.org/documents/ SIMCAM4.pdf >. Acesso em: 10 set. 2015.

SILVA, Alexsandra Mendes da; SOUZA, Anélita Dayana Nunez Danna de. 'Bru' o quê? Vocalize para quê? In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais*... Goiânia: ABEM, 2010, p. 516-522.

SILVA, Cláudia Helena de Campos e. Uma nova abordagem sobre a postura corporal do harpista. Escola de Música. Dissertação (Mestrado em Música). Rio de janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

SILVA, Merlia Helen Faustino da; SILVA, Vladimir Alexandro Pereira. O corpo em movimento: um estudo do gesto aplicado à técnica vocal. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24., São Paulo. *Anais*... São Paulo: ANPPOM, 2014. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/category/140-subarea-perfomance?start=40>. Acesso em: 22 set. 2015.

SILVEIRA, Raísa Farias; PÓVOAS, Maria Bernardete Castelan. Habilidades motoras e tipos de prática: relações interdisciplinares visando o aprimoramento da técnica pianística. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., Florianópolis. *Anais*... Florianópolis: ANPPOM, 2010. p. 769-773. Disponível em: <http://www.anppom. com.br/anais/category/10-xx-congresso-florianopolis-2010>. Acesso em: 22 set. 2015.

SINICO, André; GUALDA, Fernando; WINTER, Leonardo Loureiro. Ansiedade na performance musical: um estudo sobre flautistas. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 9., 2013, Belém. *Anais*... Belém: Universidade Federal do Pará, 2013. p. 464-476. Disponível em <http://www.abcogmus.org/documents/ SIMCAM9. pdf>. Acesso em: 12 set. 2015.

SINICO, André; WINTER, Leonardo Loureiro. A influência do repertório sob a ansiedade na performance musical de estudantes de flauta. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 23., Natal. *Anais*... Natal: ANPPOM, 2013a. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/category/120-xxiii-congresso-natal-2013>. Acesso em: 22 set. 2015.

_____. Ansiedade na performance musical: causas, sintomas e estratégias de estudantes de flauta. *Opus* (online), v. 19, n. 1, p. 239-264. Jun. 2013b. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/ view/158> Acesso em: 18 set. 2015.

SOUZA, Davson de. *Fisiologia da Performance Musical - postura e respiração*: fatores de interferência na performance musical do flautista. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia. Escola de Música. Salvador, 2008.

STOROLLI, Wânia Mara. O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical. *Revista da ABEM*. Londrina, v. 19, n. 25, p. 131-140, 2011.

UEMG. Universidade do Estado de Minas Gerais. *Estrutura curricular do curso Música* – Licenciatura Habilitação em Instrumento ou Canto. Disponível em:

<http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/ArqEstruturaCurricularCurso6I20150209155329.pdf>. Acesso em: 12 set. 2015.

UFSJ. Universidade Federal de São João del Rey. *Programação dinâmica marca esta terça-feira no Inverno Cultural*. 2010. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/noticias_ler.php?codigo_noticia=1835>. Acesso em: 21 set. 2015.

UNICAMP. Universidade de Campinas. Palestra sobre Ergonomia e Fisioterapia para instrumentistas. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE OBOÉ E FAGOTE, 3., 2006, Campinas. *Programação do Encontro*. Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/oboe_fagote/programa.htm> Acesso em: 12 set. 2015.

UNSOM. UNIVERSITY OF NEVADA SCHOOL OF MEDICINE. Health and Wellness of the Musician Course: From the Classroom to Stage. *News and Events*. Las Vegas, NV, Mar. 20, 2015. Disponível em: <http://medicine.nevada.edu/news/ calendar/2015/performing-arts-medicine-association-event>. Acesso em: 5 out. 2015.

VEZZÁ, Flora Maria. *Afinar o movimento:* educação do corpo no ensino de instrumentos musicais. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

WINSPUR, Ian; PARRY, Christopher B. Wynn. The Musician's Hand. *Journal of Hand Surgery*, British volume, Edinburgh, v. 22B, n. 4, p. 433-440, 1997.

WINTER, Leonardo Loureiro. Demandas físicas e prática deliberada na flauta transversal. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21.,Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: ANPPOM, 2011. p. 1351-1355. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/category/9-xxi-congresso-uberlandia-2011>. Acesso em: 22 set. 2015.

Cristina Porto Costa é Licenciada em Música, Bacharel em instrumento-fagote, Mestre em Psicologia Social e do Trabalho, Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. Docente aposentada do CEP - Escola de Música de Brasília, responsável por disciplinas de iniciação coletiva ao fagote e Ergonomia Aplicada às Práticas Musicais. Pesquisadora e palestrante sobre Saúde do Músico e Educação Profissional em Música. Tem publicações e participações sobre os temas referenciados em diferentes fóruns. cportoc@gmail.com